

DE 04 A 21 DE JULHO DE 2013

# ELEUTHERIA

DE  
SAMUEL BECKETT

TEATRO LABORATÓRIO ECA / SALA ALFREDO MESQUITA TEL. 30914376  
RUA DA REITORIA, 215 TRAVESSA DA AV. PROF. LUCIANO GUALBERTO



DE QUINTA A SÁBADO 19.30HS  
DOMINGO 18.30HS



DURAÇÃO 1H E 40MIN



CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS



ELEUTHERIA = LIBERDADE (EM GREGO!)

"TUDO ASPIRA AO PRETO OU AO BRANCO.  
A COR É A SÍNCOPA"

SAMUEL BECKETT

ELEUTHERIA É A "PEÇA FALIDA" DE SAMUEL BECKETT. ESCRITA ORIGINALMENTE EM FRANCÊS NO ANO DE 1947, DOIS ANOS ANTES DO SURGIMENTO DE *ESPERANDO GODOT*, SÓ VEIO A PÚBLICO NO ANO DE 1995, APÓS UMA LONGA BATALHA JUDICIAL ENTRE OS EDITORES FRANCESES E AMERICANOS DO AUTOR, BATIZADA COMO "THE ELEUTHERIA AFFAIR". DE FATO, A "FALÊNCIA" DA PEÇA FOI DECRETADA PELO PRÓPRIO BECKETT, QUE JAMAIS PERMITIU SUA PUBLICAÇÃO OU ENCENAÇÃO EM VIDA. QUANDO CONSULTADO SOBRE QUAIS TEXTOS DEVERIAM CONSTAR EM SUAS OBRAS COMPLETAS, ELE TERIA DITO ALGO COMO: "PODEM PUBLICAR TUDO, MENOS ELEUTHERIA." RECUSA NÃO MUITO SURPREENDENTE PARA UMA PEÇA QUE É CLARAMENTE UM "CORPO ESTRANHO" NO CONJUNTO DA OBRA DO AUTOR: À CONCISÃO E A DEPURAÇÃO RADICAIS, MARCAS BECKETTIANAS INCONFUNDÍVEIS, ELEUTHERIA OPÕE UMA COMPLEXA SINFONIA DE EXCESSOS, COMPOSTA POR DEZESSETE PERSONAGENS ENVOLVIDOS, A CADA UM DOS TRÊS ATOS, EM UMA REVIRAVOLTA MAIS ABSOLUTA QUE A ANTERIOR.

NESTA PEÇA BECKETT CONSTRÓI UMA ENGENHARIA DRAMÁTICA QUE SE APROPRIA DE TRAÇOS DO TEATRO DE VAUDEVILLE E DO MELODRAMA E DE PERSONAGENS-TIPO EXTRAÍDOS COMO CARICATURAS DA ESTRUTURA SOCIAL. E COM ISSO JÁ DEMONSTRA CONHECER A FUNDO OS MAQUINÁRIOS INTERNOS DE UMA CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA CLÁSSICA. PORÉM, O QUE VEMOS AQUI É O CHEFE DA CASA DAS MÁQUINAS DESCONSTRUINDO E BRINCANDO COM OS PRECEITOS BÁSICOS DO TEATRO OCIDENTAL. O SUPOSTO PROTAGONISTA DA PEÇA, VICTOR KRAP, É O PERSONAGEM QUE DEVERIA FAZER A MÁQUINA TEATRAL FUNCIONAR, O MOTOR QUE FARIA A PEÇA IR PARA FRENTE. NO ENTANTO, IMBUÍDO DA LIBERDADE QUE DÁ TÍTULO À OBRA (ELEUTHERIA SIGNIFICA "LIBERDADE" EM GREGO), VICTOR RESOLVE NÃO AGIR, NÃO SER. DURANTE OS TRÊS ATOS DO ESPETÁCULO VEMOS UM MECANISMO QUE GIRA EM TORNO DE UM EIXO TORTO E O RESULTADO É UMA MIRÍADE DE PERSONAGENS QUE SUCUMBE A UM MAQUINÁRIO QUEBRADO, FALIDO. VICTOR É UM PERSONAGEM QUE SE CONSTRÓI PELA NEGAÇÃO. CADA ATO DA PEÇA É O FRACASSO DA FORMA DRAMÁTICA DE REVELAÇÃO DO SENTIDO DA VIDA HUMANA.

SEDUZIDA TANTO PELA ATMOSFERA "FALIDA" DA PEÇA COMO POR SEU CARÁTER DE "FILHA BASTARDA" DENTRO DA OBRA DE BECKETT, INICIEI UM TRABALHO DE TRADUÇÃO QUE ME ACOMPANHOU NOS ÚLTIMOS QUATORZE ANOS. TRATA-SE DA "OBRA DE GAVETA" DE BECKETT. MINHA CURIOSIDADE AGUÇADA TINHA COMO PRINCIPAL OBJETIVO VERIFICAR COMO A PEÇA SOARIA EM PORTUGUÊS, SE ELA TERIA A MESMA POTÊNCIA QUE EU VISLUMBRAVA NO ORIGINAL. COMECEI A TRABALHAR NA TRADUÇÃO DIRETA DO FRANCÊS EM 1999. AO LONGO DOS ANOS COTEJAVA MINHA TRADUÇÃO COM A EDIÇÃO INGLESA, TRADUZIDA POR BARBARA WRIGHT, COM A EDIÇÃO AMERICANA (RESPONSÁVEL PELA LIBERAÇÃO DO TEXTO), TRADUZIDA POR MICHAEL BRODSKY E, MAIS TARDE, COM A EDIÇÃO ESPANHOLA, TRADUZIDA POR JOSÉ SANCHIS SINISTERRA. O PRIMEIRO FRUTO DESSE TRABALHO FOI A OFICINA "ESTUDO E MONTAGEM DO TEXTO 'ELEUTHERIA'", QUE MINISTREI NA OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE NOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO DO ANO DE 2008. NA OCASIÃO, 15 ALUNOS SE AVENTURARAM A TRABALHAR SOBRE O TEXTO QUE ESTAVA EM SEU PRIMEIRO TRATAMENTO DA VERSÃO EM PORTUGUÊS. VÁRIAS REVISÕES FORAM FEITAS. POSTERIORMENTE, DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 2013, ALINE MEYER ME ACOMPANHOU NUMA MINUCIOSA REVISÃO DA TRADUÇÃO.

MAS O TRABALHO SOBRE ELEUTHERIA SÓ ENCONTROU SEU SENTIDO PRIMORDIAL QUANDO INICIAMOS ESTA PRIMEIRA OFICINA DE MONTAGEM DA TURMA 63 NA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA. ME DEPAREI COM UMA TURMA DE ALUNOS E HOJE, EM PLENO PROCESSO DE FINALIZAÇÃO DOS ENSAIOS, ESTOU CERCADA DE UM GRUPO POTENTE DE ATORES QUE TEM O QUE DIZER. NOS ÚLTIMOS QUATRO MESES MERGULHAMOS NESSA OBRA, INÉDITA NO BRASIL. TOMAMOS PARA NÓS O FILHO REJEITADO. LUTAMOS, DIA A DIA, PARA LEVANTAR UMA PEÇA SEM REFERÊNCIAS DE ENCENAÇÕES ANTEREDENTES, SEM CAMINHOS PRÉ-ESTABELECIDOS. QUANDO ASSISTI DA PLATÉIA UM PRIMEIRO ESBOÇO DOS TRÊS ATOS TIVE UM ALUMBRAMENTO. AQUELA POTÊNCIA VISLUMBRADA ASSUMIA, ENFIM, UMA DIMENSÃO OUTRA, MAIOR DO QUE QUALQUER COISA QUE EU PODERIA IMAGINAR. UMA FELIZ SIMBIOSE ENTRE O TEXTO GUARDADO E A ESCRITA NA CENA DE JOVENS ATORES CRIADORES. IMPORTANTE RESSALTAR QUE NÃO ADAPTAMOS A PEÇA. FIZEMOS UMA SÉRIE DE CORTES, RESPEITANDO PROFUNDAMENTE O EIXO CENTRAL DA OBRA E BUSCANDO DAR CORPO ÀS PALAVRAS DE BECKETT.

HOJE, ABRIMOS AS PORTAS DA SALA ALFREDO MESQUITA, NA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA, PARA QUE O PÚBLICO VENHA CONHECER NOSSO FILHO PREDILETO. DR. ALFREDO TAMBÉM ABRIU ESSAS MESMAS (OUTRAS) PORTAS EM 1935 PARA QUE O PÚBLICO PUDESSE VER PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL A ENCENAÇÃO DA ESTRANHA PEÇA *ESPERANDO GODOT*, QUE HAVIA ESTREADO NA FRANÇA DOIS ANOS ANTES. ESTAMOS IMERSOS NO NOSSO TEMPO. TENHO CERTEZA QUE FALO POR MIM E PELOS ATORES. POR VÁRIAS IAS ATRAVESSAMOS UMA CIDADE EM CLIMA DE GUERRILHA, UMA SÃO PAULO E UM BRASIL, QUE SE DESESTRUTURAM PARA QUE VENHA O NOVO, PARA REALIZAR UMA PEÇA QUE SE DESARTICULA PARA PRODUIR O NOVO. QUANDO BECKETT FECHOU PARA SEMPRE SEU CADERNO ONDE ESCREVEIA O MANUSCRITO DE ELEUTHERIA, ELE DEVE TER COMEÇADO UM NOVO CADERNO QUE MUDARIA A DRAMATURGIA OCIDENTAL. ELEUTHERIA ESTÁ COLADA NO NOSSO TEMPO. É PRECISO REVER AS ESTRUTURAS.

AFINAL,  
O QUE É LIBERDADE PARA VOCÊ?

ISABEL TEIXEIRA

# ELEUTHERIA

DE SAMUEL BECKETT

## ELENCO

ANA PAULA LOPES VIEIRA, ANDRÉ DE ALMEIDA SANTOS, ARTUR HIROYUKI  
ABE, EDUARDO CESAR SILVEIRA, FERNANDA BRITO RODRIGUES, FRANCISCO  
RAFHAEL GUERRA CAMELO, GABRIELA GONÇALVES BONILLO, GUILHERME  
CARRASCO NETO, JOSÉ ARCIVALDO CORREIA DA SILVA, LUCAS SILVA BRANDÃO  
DE OLIVEIRA, LUÍSA MAFEI VALENTE, MURILLO BORGES BASSO, PAULO  
VINÍCIUS JUSTO FERNANDES, RENAN EDUARDO ALVES FERREIRA, RUBENS  
ALEXANDRE CONSULINI SILVA, SOLANGE FAGANELLO, VÍCTOR DO VALE  
MENDES, VIVIANE DA SILVA ALMEIDA

TRADUÇÃO E DIREÇÃO GERAL  
ISABEL TEIXEIRA

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO  
THIAGO AMARAL E ANDRÉ GOLDFEDER

ILUMINAÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ  
ROBERTO SETTON E TURMA 63

CENÁRIO, FIGURINOS E SONOPLASTIA  
TURMA 63

TRILHA SONORA  
GUITARRA: RUBENS ALEXANDRE

CANÇÕES - "COMEÇO DO FIM-UMA VERSÃO DA VERSÃO" - MÚSICA ORIGINAL:  
JOHN PHILLIPS. LETRA (A PARTIR DA VERSÃO DOS MUTANTES): ANDRÉ  
GOLDFEDER, ISABEL TEIXEIRA, SAMUEL BECKETT E TURMA 63. PREPARAÇÃO  
VOCAL E ARRANJO: ANDREA KAISER;  
"TEMA PARA SRA. KRAP E VÍCTOR": GABRIELA GONÇALVES.

WORKSHOP FIGURINOS  
KARLLA GIROTTI

WORKSHOP SONOPLASTIA  
ALINE MEYER

COORDENAÇÃO DE EFEITOS ESPECIAIS  
ELISETE JEREMIAS

FOTOS  
MURILLO BASSO

VIDEO  
SOL FAGANELLO

## DESIGN GRÁFICO PROGRAMA

ISABEL TEIXEIRA, LUCAS BRANDÃO E MURILLO BASSO

CENOTÉCNICO  
ZITO RODRIGUES

TÉCNICOS  
DENILSON MARQUES E MÁRIO DE CASTRO

PRODUÇÃO  
BERTHA S. HELLER

## AGRADECIMENTOS

ALINE MEYER, GIBELE FORJAZ, MARCOS PEDROSO, SIMONE MINA,  
FÁBIO DE SOUZA ANDRADE, FELIPE STUCCHI FIERO, DAGOBERTO  
FELIZ, REGINA BRAGA, EDSON RAPHAEL

## SECÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO:

DIRETORA DE PRODUÇÃO: BERTHA S. HELLER - ILUMINAÇÃO E  
SONOPLASTIA: DENILSON MARQUES E MÁRIO DE CASTRO - CENOTÉCNICA:  
ALEXANDRE LOPEZ AFONSO, JULIANO TRAMUJAS, NILTON RUIZ DIAS E  
ZITO RODRIGUES - COSTURA: ILZA DA SILVA SANTOS E SILVANA DE  
CARVALHO - CENOGRAFIA E ADEREÇOS: JONAS DE MORAES, PAULO BASÍLIO  
E RAFAEL RIOS FILHO.

PROFESSORES DA EAD: ANA MARIA A. MIRANDA, ANDREA KAISER, ANTONIO  
ROGÉRIO TOSCANO, CELSO FRATESCHI, CLAUDIO DA V. LUCCHESI,  
CRISTIANA PAOLI QUITO, ELISABETE V. DORGAM MARTINS (BETE DORGAM),  
IAGOV HILLEL, JOSÉ FERNANDO P. DE AZEVEDO, MARIA ISABEL SETTI,  
MÔNICA DE A.P. MONTENEGRO, RACHEL ARAÚJO DE B. FUSER, SANDRA R.  
SPROESSER, SILVANA GARCIA E SILVIA TAQUES BITTENCOURT.

SECRETARIA: GROATA (CARLOS ALVES DA COSTA) E ROBERTO ELIAS JUGDAR.

DIRETOR DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA: PROF. DR. JOSÉ FERNANDO P.  
DE AZEVEDO. VICE-DIRETORA DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA: PROFA.  
DRA. ELISABETE V. DORGAM MARTINS. DIRETORA DA ESCOLA DE  
COMUNICAÇÕES E ARTES: PROFA. DRA. MARGARIDA M. KROHLING KUNSCH.  
VICE-DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES: PROF. DR.  
EDUARDO HENRIQUE SOARES MONTEIRO. REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO  
PAULO: PROF. DR. JOÃO GRANDINO RODAS. VICE-REITOR DA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: PROF. DR. HÉLIO NOGUEIRA DA CRUZ.